

Discurso de Elogio na homenagem que o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras prestou ao Professor António José Avelãs Nunes¹

Início, conforme impõe o protocolo, por prefigurar, ainda que de forma muito simplificadora, o perfil acadêmico e biográfico do ilustre homenageado. A simplicidade, entretanto, não deslustrará o percurso cívico-epistemológico do insigne patrono deste evento. Mesmo de modo redutor, o retrato esboçado revelará nitidamente a face vigorosa do cidadão e do educador que tem o nosso respeito e que se mostra por inteiro como aquele modelo de protagonismo que Homero, pela boca de Fênix, dirigindo-se a Aquiles, professou como a disposição necessária do homem bem formado: o saber dizer belas palavras, aptas à interpretação do mundo, mas ser capaz de agir nele, para transformá-lo. Não por acaso, Werner Jaeger retém essa mesma locução na Paidéia, obra monumental que sintetiza o programa de formação do homem grego, de modo a representá-la como ideal de educação.

Assim é a biografia do homenageado, que percorreu todo o itinerário acadêmico, com rigorosa formação, em Portugal e em outros sítios universitários europeus, cumprindo o requisito doutoral com a defesa pública da dissertação intitulada “Industrialização e Desenvolvimento - A Economia Política do “Modelo Brasileiro de Desenvolvimento” e percorrendo os degraus da carreira docente até jubilar-se Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (FDUC).

Em sua Universidade, a vetusta Universidade de Coimbra, presidiu o Conselho Diretivo da Faculdade de Direito, ali onde simbolicamente estão encravadas “as portas férreas”, mas pontificou em todas as esferas dirigentes da Instituição, Conselhos, Assembléia Universitária, Senado, tendo ocupado o posto de alto reconhecimento de Vice-Reitor.

Pensamento inserto na ação protagonista transformadora, que lhe trouxe alegrias mas também sofrimentos, se levamos em conta que seu percurso antecede e prossegue para além do 25 de abril, o Doutor Avelãs Nunes não se furtou ao exercício de ações cívicas, tendo-se incumbido de funções governamentais relevantes: Secretário de Estado (Vice-Ministro) de Desportos e Ação Social Escolar; Secretário de Estado (Vice-Ministro) de Ensino Superior e Investigação Científica; Membro do Conselho da Presidência do Conselho Português para a Paz e a Cooperação.

¹ Discurso de elogio proferido pelo Prof. José Geraldo de Souza Júnior, reitor da Universidade de Brasília, na homenagem que o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras prestou ao Professor António José Avelãs Nunes em Maceió, durante reunião que ocorreu no período de 2 a 5 de novembro de 2011 (III Seminário Internacional e IV Assembléia Geral).

No campo acadêmico, propriamente dito, desenvolveu uma epistemologia interdisciplinar. Jurista, tomou a economia como a matéria interpeladora de sua abordagem do Direito, construindo mediações que trouxeram para o seu processo de conhecimento as aproximações necessárias da filosofia, da sociologia e da literatura. Recuperou, assim, a dimensão política da Economia, reconhecendo como se fez desde Adam Smith, a necessidade de não se negligenciar sentimentos morais que perpassam esse campo ou, como acentuam economistas contemporâneos como Amartya Sen, não perder de vista ser impossível a consideração econômica alienada de pressupostos sociais ou de justiça. Em outras palavras, a Economia não pode desenvolver-se descolada de uma base de justiça e não se pode falar em Direito sem a preocupação de equilíbrio entre acumulação e distribuição equitativa.

O percurso bibliográfico do Doutor Avelãs Nunes é muito forte, conforme atestam alguns dos livros que publicou entre muitos artigos e textos avulsos: *Noção e Objeto da Economia Política*; *Uma Volta ao Mundo das Idéias Econômicas*, *Será a Economia uma Ciência?*; *Uma Introdução à Economia Política*; *Industrialização e Desenvolvimento*; *Estruturalismo, Monetarismo: Significado de uma Polêmica*; e *Neoliberalismo e Direitos Humanos*.

O último título denota o fio condutor ético de sua reflexão, vale dizer: a intenção de trazer para o centro de sua abordagem econômica a mediação interpelante dos direitos fundamentais e dos direitos humanos. Com efeito, em publicação de homenagem que seus colegas e admiradores brasileiros prepararam em 2010, no livro *Liber Amicorum – Homenagem a António José Avelãs Nunes*, mais de 50 juristas brasileiros rendem tributo ao estudioso dos direitos humanos, cujas inquietações se centram na análise da globalização neoliberal como projeto político, a fim de oferecer-lhe crítica apoiada em aspectos não só econômicos, mas também filosóficos, ideológicos e culturais.

Esse livro de homenagem revela os laços profundos que o Doutor Avelãs Nunes mantém com o Brasil e que a sua dissertação doutoral já revelava enquanto interesse acadêmico. Esses vínculos foram reconhecidos de muitos modos, sempre com expressões de alta qualificação. Assim, a Associação dos Advogados de Minas Gerais conferiu-lhe a distinção de “Personalidade de Destaque” e o Ministério das Relações Exteriores outorgou-lhe uma das mais destacadas condecorações brasileiras, a Ordem do Rio Branco.

A convite do Ministério da Educação participou, em três ocasiões, dos trabalhos da Comissão de Avaliação Trienal da CAPES para os cursos de pós-graduação em Direito, na condição de observador estrangeiro.

Conferencista e acadêmico visitante em universidades e instituições brasileiras, teve outorgados os títulos de *Doutor Honoris Causa* pelas Universidades Federais de Alagoas e do Paraná (UFPR), comendas que mais ainda estreitam, para lembrar palavras de nosso homenageado, “a história comum que forja a comunidade de culturas e a comunidade de afetos que somos”.

Essas palavras, pronunciadas na saudação que fez aos participantes na abertura do Congresso Portugal-Brasil Ano 2000, em Coimbra, marcam a sua disposição de construir caminhos para a nossa história comum. Disposição, de resto, bem presente no ciclo de conferências que organizou entre 1999-2000, na Faculdade de Direito de Coimbra, colocando em franca interlocução, portugueses e brasileiros, cujas comunicações, incluindo a que apresentei na ocasião, estão reunidas no volume por ele organizado para o *Boletim da Faculdade de Direito (STVDIA IURIDICA 48, Colloquia – 6, Universidade de Coimbra, Coimbra Editora, Conferências na Faculdade de Direito de Coimbra 1999 / 2000)*. Esses registros já seriam suficientes para conferir relevo à biografia do homenageado justificando iniciativas que procedessem de instituições universitárias ou culturais. Porém, para a homenagem que lhe atribui o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), uma nota de proximidade e de identidade mais ainda legitimam o tributo ora prestado.

Esses registros já seriam suficientes para conferir relevo à biografia do homenageado justificando iniciativas que procedessem de instituições universitárias ou culturais. Porém, para a homenagem que lhe atribui o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), uma nota de proximidade e de identidade mais ainda legitimam o tributo ora prestado.

Como recordamos todos, ao tempo em que se desenvolveram as gestões para a formação do GCUB, no ano de 2008, sob inspiração e estímulo do Reitor Fernando Seabra Santos, era Vice-Reitor em Coimbra, onde se realizou a assembléia de criação do Grupo, o nosso homenageado. E a ele incumbiu, seja por indicação do Reitor Fernando Seabra, seja por sua prestimosa solidariedade e vocação, oferecer valiosas sugestões que tornaram mais afeiçoáveis às tarefas de formalização do desenho institucional da proposta. Entre suas contribuições, merece relevo a elaboração do Estatuto da nova entidade, tão consistente quanto o que melhor recomendava a tradição

de Coimbra, cujos estatutos serviram de modelo para os primeiros cursos superiores brasileiros e, ao mesmo tempo, tão acessível a melhor inteligência de sua aplicação, o que já o mostrou perfeitamente apto a dar conta de algumas interpelações que recebeu acerca de cumprimento dos fins sociais nele previstos.

Entretanto, o que se pode evocar de mais notável nesta memória, não é a contribuição de ordem técnica que eventualmente resida na tarefa agora descrita. Refiro-me antes, a algo que soa mais a um legado que impressionou esse momento inaugural e que decorre da visão de mundo que o Doutor Avelãs Nunes trouxe para projetar o Grupo emergente e que diz respeito a sua compreensão acerca do alcance simbólico das aproximações entre povos e da necessidade de construção dos processos de cooperação multilateral.

Ali, naquelas conversações preparatórias, estavam presentes os mesmos valores e parâmetros que ele havia indicado, em 1985, quando proferiu na Sala dos Capelos, o discurso de saudação ao então Presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, por ocasião de seu doutoramento *Honoris Causa*, em Coimbra:

“Dir-se-á, porventura, não ter sentido pretender eu que o Acto que aqui nos congregou é importante pela contribuição que pode dar para uma aproximação mais real entre o povo português e o povo brasileiro. E isto porque, mais do que próximos, os nossos dois povos são povos irmãos. E é verdade: somos povos irmãos. Mas também é verdade que a tão falada comunidade luso-brasileira tem sido em grande parte mera flor de retórica para enfeitar discursos de circunstância.

A comunidade autêntica que gostaríamos de ver concretizada no dia a dia das nossas vidas colectivas dispensará o selo e a linguagem tabeliônica dos tratados. Ela existe no sentimento dos dois povos que o Atlântico une, ganha a sua autenticidade da própria história, nos laços de sangue, na matriz cultural comum... Mas é necessário que haja vontade política para traduzir em comportamentos racionais aquilo que vai nos corações de todos nós...”

Construir a aproximação e vontade política para traduzir em comportamentos racionais as nossas intenções, eis a referência ética que Avelãs Nunes emprestou aos diálogos do contexto de fundação do GCUB.

E numa antecipação prodigiosa, dir-se-ia quase um vaticínio, dirigido a orientar toda ação de cooperação e a assinalar, nesse processo, um papel para as universidades, pode-se extrair do mesmo discurso:

“...entre as missões mais nobres que cabem à Universidade se conta a de contribuir para a concretização desse ideal – sublime entre todos – de aproximação e entendimento entre os povos, no respeito pelos princípios da independência nacional, dos direitos do homem, dos direitos dos povos à autodeterminação e à independência, da igualdade entre os Estados, da solução pacífica dos conflitos internacionais, da não ingerência nos assuntos internos dos outros Estados, da cooperação entre todos os povos do mundo para a emancipação e o progresso da humanidade, para a abolição de todas as formas de imperialismo, colonialismo e agressão, pelo desarmamento geral, simultâneo e controlado, pela criação de uma ordem internacional que assegure a paz e a justiça nas relações entre os povos”.

Pelo que ouvimos aqui hoje na magistral conferência de abertura do III Seminário Internacional e da IV Assembleia Geral do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, e pelo que testemunhamos de seu modo de agir no mundo, as convicções e a firmeza de princípios do Doutor Avelãs Nunes permanecem íntegros e orientados pelos valores que o erigiram ao lugar de patrono desta efeméride e razão de nossa homenagem.

Muito obrigado!